

mos de mudanças que ocorrem quando certas consoantes finais de morfemas se justapõem a determinadas consoantes iniciais de morfemas. Revelam-se duas espécies de mudanças: (a) alongamento da vogal que precede a consoante final de morfema, com ou sem perda dessa consoante, e (b) substituição de oclusiva final de morfema por nasal.

Segundo os ambientes em que se dá a mudança (a), distinguem-se quatro classes de consoantes finais

de morfema: 1) w, r (diante de consoantes idênticas); 2) k (diante de qualquer consoante, com exceção de r, ?); 3) p, t, ĉ, m, n, ñ (diante de consoantes homorgânicas); 4) ʒ (com o qual não se dá nenhuma mudança).

Conforme os ambientes em que ocorre a mudança (b), assinalam-se duas classes de consoantes finais de morfemas: 1) p (diante de nasais heterorgânicas) e 2) t, ĉ (diante de nasais heterorgânicas e entre vogal nasalizada e r).

CEDI - P. I. B.
DATA 24 / 10 / 86
COD. PJD04

Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica
Vol. 2 (Antropologia): 127-131 — 1967

NOTAS PRELIMINARES SOBRE NÚCLEOS ORACIONAIS CONTRASTIVOS EM MURA-PIRAHÃ

ARLO HEINRICH

Summer Institute of Linguistics, Belém, Pará

A estrutura da oração em Mura-Pirahã ainda está pouco analisada, mas já puderam ser determinados, nos dados examinados até agora, dois tipos nitidamente distintos, um transitivo e outro não transitivo. O tipo não transitivo contrasta com o transitivo pela ocorrência no primeiro de marcadores especiais de sujeito e de sujeitos nominais presos dentro da construção verbal. Há três subtipos de orações

não transitivas: locacionais, possessivas e existenciais. Vamos apresentar aqui a estrutura dos núcleos desses tipos de orações, juntamente com uma discussão dos subtipos e variantes.

1. Oração transitiva

O núcleo mínimo de uma oração transitiva é constituído por um pronome objeto, um pronome sujeito e um verbo:

- | | | | |
|-----|------------------|-----------------|-----------------------------------|
| (1) | pron. obj. | pron. suj. | verbo |
| | i ¹ - | si ³ | 'ao ¹ hoa ³ |
| | êle - | êle (animal) | come |

O núcleo transitivo pode ser expandido pela adição de nomes livres que funcionam como especificadores do sujeito e do objeto. Há certa liberdade na posição em que ocorrem êsses especificadores:

- | | | | |
|-----|---|---|--|
| (2) | espec. do suj. | núcleo oracional | espec. do obj. |
| | kao ³ oi ³ | ʔi ¹ - si ³ 'ao ¹ hoa ³ | ha ¹ ʔi ³ i ¹ bi ³ |
| | traíra | ela ela come | conectivo fruta |
| (3) | núcleo oracional | espec. do obj. | espec. do suj. |
| | ʔi ¹ - si ³ 'ao ¹ hoa ³ | ha ¹ ʔi ³ i ¹ si ³ | pa ¹ ai ³ |
| | ela êle come | conectivo fruta | peixe |

(4)	pron. obj. i ¹ — ela	espec. do suj. sa ³ ai ² — peixe	pron. suj. hi ² êlé	verbo ?ao ¹ hoa ³ ha ¹ come	espec. do obj. ?i ³ i ¹ si ³ fruta
-----	---------------------------------------	--	--------------------------------------	--	---

2. Oração locacional

O núcleo da oração locacional é constituído por um sujeito nominal prêso, um marcador de sujeito a³?, e o verbo locacional a¹a³.

Todos os nomes livres terminam em -i¹, -i² ou -i³. Quando um nome ocorre prêso, cai o -i e podem dar-se alterações no tom do nome e/ou da forma seguinte; a descrição destas últimas está fora do escopo desta comunicação.

A posição do sujeito em relação ao marcador de sujeito está condicionada, neste tipo de construção, pela classe do nome que serve de

(5)	suj. prêso (classe II) a ³ hi ¹ — o mel	marcador de suj. a ³ ? —	verbo a ¹ a ³ está lá	
(6)	classificador s —	marcador de suj. a ³ ? —	suj. prêso (classe Ia) i ³ to ³ — o ovo	verbo a ¹ a ³ está lá

O núcleo da oração locacional pode ser expandido por um nome livre facultativo que funciona como especificador do sujeito. Nos exemplos seguintes a comparação do nome livre com o nome prêso ilus-

(7)	nome suj. (classe II) a ³ ta ¹ cuiã	marcador de suj. a ³ ? —	verbo a ¹ a ³ está lá	espec. do suj. a ³ tai ³ cuiã
-----	--	--	---	---

sujeito. Nomes da classe I são os que apresentam um morfema inicial marcador de classe, como s- (subclasse Ia) ou a- (subclasse Ib) e os nomes sem um desses morfemas pertencem a classe II. Os nomes da classe II precedem o marcador de sujeito, o qual, por sua vez, é seguido imediatamente pelo verbo. No caso dos nomes da classe I, só o classificador s- precede o marcador de sujeito (o classificador a- desaparece, provavelmente por fusão com o marcador de sujeito); o restante do nome prêso segue-se ao marcador de sujeito e funde-se com o verbo.

tra, em cada caso, a separação entre o classificador e o nome prêso (ex. 8), o desaparecimento do classificador a- (ex. 9) e a perda do -i (exs. 7, 8 e 9).

(8)	classificador s —	marcador de suj. a ³ ? —	suj. prêso (classe Ia) i ³ to ³ — ovo	verbo a ¹ a ³ está lá	espec. do suj. si ³ to ³ i ¹ ovo
(9)	marcador de suj. a ³ ? —	suj. prêso (classe Ib) i ¹ ho ¹ — colar	verbo a ¹ a ³ está lá	espec. do suj. ai ¹ hoi ³ colar	

3. Oração possessiva

O tipo possessivo apresenta semelhança tanto com a oração transitiva quanto com a locacional: como a transitiva, tem um objeto assinalado por um pronome e um especificador livre; e como a locacional, tem um marcador de sujeito e um sujeito nominal prêso. Na

oração possessiva, entretanto, a ordem é fixa: pronome objeto possessivo, classificador do sujeito (no caso de o sujeito ser um nome da classe I), marcador de sujeito ao³, sujeito prêso, verbo aa³ga¹ 'existir, pertencer a', e especificador do objeto (quando o objeto é da 3.ª pessoa).

(10)	pron. obj. i ¹ êlé	classificador do suj. s — elas	marcador de suj. ao ³	suj. prêso ?i ³ gai ³ nadadeiras	verbo aa ³ ga ¹ pertencem a	espec. do obj. ka ³ gi ³ pai ¹ peixe
------	-------------------------------------	--------------------------------------	-------------------------------------	--	---	---

'As nadadeiras pertencem ao peixe' ou 'O peixe tem nadadeiras'.

(11)	pron. obj. ti ³ mim	marcador de sujeito ?a ³ o ¹	suj. prêso si ³ ga ³ bio ¹ hoa ¹ hai ³ viola	verbo aa ³ ga ¹ pertence a
------	--------------------------------------	---	---	--

'A viola pertence a mim' ou 'eu tenho uma viola'.

Num caso, o sujeito é prêso ao marcador de sujeito e não ao verbo. Não está claro se se trata de um caso particular ou de livre opção:

(12)	a ³ pedras	?a ¹ o ³ marcador de suj.	?aa ³ ga ¹ pertencem a	ha ¹ conectivo	?an ³ boi ² lago
------	--------------------------	--	---	------------------------------	---

'As pedras pertencem ao lago' ou 'o lago tem pedras'.

4. Oração existencial

A oração existencial parece-se com uma oração do tipo possessivo, sem objeto. Dela há duas varian-

(13) marcador de suj. ao^3 suj. prêso $ʔi^3t$ verbo $a^3a^2ga^3$
 vespa existe
 'Há uma vespa'.

Os elementos da variante com sujeito livre são: sujeito livre, marcador de sujeito, verbo.

(14) sujeito livre $ai^3ta^3i^1$ marcador de suj. ao^3 verbo $ʔaa^3ga^1$
 vespa existe
 'Há uma vespa'.

Os contrastes entre os tipos de orações são resumidos no seguinte quadro:

	pronomo objeto	pronomo sujeito	sujeito cl. I ou prêso	marcador de sujeito	sujeito prêso	verbo	conectivo	especificação do objeto	especificação do sujeito
transitiva	i^1	si^3				$ʔao^1hoa^3$	ha^1	$ʔi^3i^1si^3$	$pa^1ʔai^3$
possessiva (suj. cl. I)	i^1		s	ao^3	$ʔi^3gai^3$	aa^2ga^1		$ka^3gi^2pai^1$	
possessiva (suj. cl. II)	ti^3			a^3o^1	$si^2ga^3bio^1-hoa^1hai^3$	aa^3ga^1			
existencial				ao^3	$ʔi^3t$	$a^3a^2ga^3$			
locacional (suj. cl. I)			s	$a^3ʔ$	i^3to^3	a^1a^3			$si^2to^3i^1$
locacional (suj. cl. II)			a^3ta^1	$a^3ʔ$		a^1a^3			a^3tai^3

Notas

" O Mura-Pirahã é uma língua ainda não classificada, falada por cerca de 150 índios nos rios Marmelos, Maici, Manicoré e Capanã. Os dados para esta comunicação foram colhidos pelo autor em viagens feitas ao rio Marmelos, entre 1960-1966, sob os auspícios do Summer Institute of Linguis-

tes, uma com sujeito prêso e outra com sujeito livre. Os elementos da variante com sujeito prêso são: marcador de sujeito ao^3 , sujeito prêso, verbo.

tics e de acôrdo com os convênios dêste com o Museu Nacional do Rio de Janeiro e a Universidade de Brasília.

(^o) Os símbolos usados nos exemplos representam os seguintes fonemas: $^1, ^2, ^3$ = tons altos, médio e baixo; i, a, o = vogais anterior, central e posterior; b, g = oclusivas sonoras bilabial e velar; $ʔ, h$ = oclusiva e fricativa velares; s = fricativa acanalada alveolar.

RESUMO

O objeto desta comunicação é a língua Mura-Pirahã, ainda não classificada, falada por cerca de 150 índios nos rios Marmelos, Maici, Manicoré e Capanã, afluentes do Madeira.

É apresentada a estrutura dos núcleos oracionais transitivos e não transitivos, que se distinguem pela presença, nestes últimos, de marcadores especiais de sujeito, assim como pela ocorrência de su-

jeitos nominais presos dentro da construção verbal.

Descrevem-se, como exemplos, os núcleos transitivos e os três subtipos de núcleos não transitivos: locacional, possessivo e existencial. No tratar dos núcleos locacionais, distinguem-se de forma sumária as classes I (comportando as subclasses Ia e Ib) e II dos nomes.

Os contrastes entre os tipos de orações são resumidos no seguinte quadro:

	pronomo objeto	pronomo sujeito	sujeito cl. I ou prêso	marcador de sujeito	sujeito prêso	verbo	conectivo	especificação do objeto	especificação do sujeito
1	i^1	si^3				$ʔao^1hoa^3$	ha^1	$ʔi^3i^1si^3$	$pa^1ʔai^3$
2	i^1		s	ao^3	$ʔi^3gai^3$	aa^2ga^1		$ka^3gi^2pai^1$	
3	ti^3			a^3o^1	$si^2ga^3bio^1-hoa^1hai^3$	aa^3ga^1			
4				ao^3	$ʔi^3t$	$a^3a^2ga^3$			
5			s	$a^3ʔ$	i^3to^3	a^1a^3			$si^2to^3i^1$
6			a^3ta^1	$a^3ʔ$		a^1a^3			a^3tai^3

1. transitiva, 2. possessiva (suj. cl. I), 3. possessiva (suj. cl. II), 4. existencial, 5. locacional (suj. cl. I), 6. locacional (suj. cl. II).